INSTITUIÇÃO BRASILEIRA DE MEDICINA DE REABILITAÇÃO - IBMR
CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

ARIANNE MARQUES DE ALBUQUERQUE
GABRIELI BATISTA ORNELAS CORREIA PINTO
GLAUCIA PASSOS XIMENES LIMA
NATHALIA PADILHA DE SOUZA
SIMONE PIMENTEL FIGUEIRA

SÍNDROME DE DOWN NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

RIO DE JANEIRO
2023

ARIANNE MARQUES DE ALBUQUERQUE
GABRIELI BATISTA ORNELAS CORREIA PINTO
GLAUCIA PASSOS XIMENES LIMA
NATHALIA PADILHA DE SOUZA
SIMONE PIMENTEL FIGUEIRA

SÍNDROME DE DOWN NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Trabalho apresentado como requisito parcial da obtenção do diploma de graduação de enfermagem sob a orientação da professora Joelma Maria da Silva Pinto.

RIO DE JANEIRO
2023

RESUMO

ARIANNE MARQUES DE ALBUQUERQUE[1]
GABRIELI BATISTA ORNELAS CORREIA PINTO[2]
GLAUCIA PASSOS XIMENES LIMA[3]
NATHALIA PADILHA DE SOUZA[4]
SIMONE PIMENTEL FIGUEIRA[5]
JOELMA MARIA DA SILVA PINTO[6]

Introdução: A síndrome de Down é uma condição genética que acarreta na alteração do gene, na qual identifica-se três cromossomos 21 na maioria das células, caracterizando assim como um dos fundamentos habituais do desenvolvimento motor e neurofisiológico, sendo assim, a síndrome representa uma totalidade de 47 cromossomos. A Síndrome de Down (SD) é uma condição genética a qual tem como principal causa, a deficiência intelectual. Dentre os aspectos físico e de desenvolvimento, define-se os graus da síndrome através da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), o código Q-90. **Objeto:** o paciente com síndrome de Down na atenção primária; e o **objetivo geral** é analisar a atuação do cuidado do enfermeiro frente ao paciente e familiar na atenção primária. **Método:** Refere-se a uma revisão integrativa da literatura científica pertinente à atuação do enfermeiro no atendimento ao paciente com síndrome de Down na atenção primária com utilização do método PICo e análise de artigos na plataforma BVS. **Resultados:** foram agregados os critérios de inclusão: artigos completos, ano de 2012 a 2022, idioma em português e as bases de dados BDENF, COLECIONA SUS, LILACS e MEDLINE dispondo a totalidade de 4 artigos conciliáveis com o tema. **Discussão:** aquisição de 1 categoria temática, concedeu a realização de uma associação sobre a atuação da equipe multiprofissional no cuidado ao paciente com Síndrome de Down com embasamento nos desafios enfrentados pelo paciente e familiar nos cuidados da atenção básica e a importância da capacitação profissional nos cuidados especiais. **Considerações finais:** Evidentemente, o cuidado é baseado no suporte as redes de apoio, aos atendimentos especializados e na inserção de práticas terapêuticas a fim de dispor de todo o suporte necessário que o paciente com Síndrome de Down necessita para que haja evolução do processo de ser introduzido em meio social, além do desenvolvimento físico, social e mental.

Descritores: Cuidados de enfermagem; Síndrome de Down; Atenção Primária; Assistência de enfermagem; Atenção Primária.

---

[1] Discente do Curso de Graduação em Enfermagem do IBMR;
[2] Discente do Curso de Graduação em Enfermagem do IBMR;
[3] Discente do Curso de Graduação em Enfermagem do IBMR;
[4] Discente do Curso de Graduação em Enfermagem do IBMR;
[5] Discente do Curso de Graduação em Enfermagem do IBMR;
[6] Enfermeira Mestre em Enfermagem

ABSTRACT

ARIANNE MARQUES DE ALBUQUERQUE[1]
GABRIELI BATISTA ORNELAS CORREIA PINTO[2]
GLAUCIA PASSOS XIMENES LIMA[3]
NATHALIA PADILHA DE SOUZA[4]
SIMONE PIMENTEL FIGUEIRA[5]
JOELMA MARIA DA SILVA PINTO[6]

Introduction: Down syndrome is a genetic condition that results in gene alteration, in which three chromosomes 21 are identified in most cells, thus characterizing it as one of the usual foundations of motor and neurophysiological development, therefore, the syndrome represents a total of 47 chromosomes. Down Syndrome (DS) is a genetic condition whose main cause is intellectual disability. Among the physical and developmental aspects, the degrees of the syndrome are defined using the International Classification of Diseases (ICD-10), code Q-90. **Object:** the patient with Down syndrome in primary care; and the general objective is to analyze the role of nurses' care towards patients and family members in primary care. **Method:** Refers to an integrative review of the scientific literature pertinent to the role of nurses in caring for patients with Down syndrome in primary care using the PICo method and analysis of articles on the VHL platform. **Results:** the inclusion criteria were added: complete articles, years from 2012 to 2022, language in Portuguese and the databases BDENF, COLECIONA SUS, LILACS and MEDLINE providing a total of 4 articles reconcilable with the topic. **Discussion:** acquisition of 1 thematic category, allowed the creation of an association on the performance of the multidisciplinary team in the care of patients with Down Syndrome based on the challenges faced by the patient and family in primary care care and the importance of professional training in care specials. **Final considerations:** Evidently, care is based on supporting support networks, specialized care and the insertion of therapeutic practices in order to have all the necessary support that the patient with Down Syndrome needs so that the process of being can evolve. introduced into a social environment, in addition to physical, social and mental development.

Descriptors: Nursing care; Down's syndrome; Primary attention; Nursing assistance; Primary attention.

[1] Discente do Curso de Graduação em Enfermagem do IBMR;
[2] Discente do Curso de Graduação em Enfermagem do IBMR;
[3] Discente do Curso de Graduação em Enfermagem do IBMR;
[4] Discente do Curso de Graduação em Enfermagem do IBMR;
[5] Discente do Curso de Graduação em Enfermagem do IBMR;
[6] Enfermeira Mestre em Enfermagem

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 6
2 MÉTODO 9
3 RESULTADOS 14
4 DISCUSSÃO DE RESULTADOS 16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 18
REFERÊNCIAS 19

1. INTRODUÇÃO

A síndrome de Down é uma condição genética que acarreta na alteração do gene, na qual identifica-se três cromossomos 21 na maioria das células, caracterizando assim como um dos fundamentos habituais do desenvolvimento motor e neurofisiológico, sendo assim, a síndrome representa uma totalidade de 47 cromossomos, no entanto, deveria haver 46 em sua totalidade, com isso, acarreta-se na alteração cromossômica de um a mais ligando ao par 21 (MATOS *et al*, 2007).

Diante da patologia, pode-se avaliar ainda no período gestacional através da investigação de ocorrência de idade avançada dos pais, se um dos genitores ou um dos filhos anteriores apresentam anormalidades cromossômicas, se há ocorrência de defeito no tubo neural e triagem na sorologia materna, histórico familiar ou ultrassonografia sugestiva. Diante do exposto, é indicado procedimentos invasivos como amniocentese, cordoncentese ou biópsia das vilosidades coriônicas, todavia, a mãe passa por processos dolorosos para avaliação e grande possibilidade de aborto (MATOS *et al*, 2007).

Comumente familiares que não recebem diagnóstico da criança ainda no período gestacional, acabam recebendo diagnóstico após o nascimento, portanto, a comunicação referida pelo médico e equipe de saúde a família sobre o diagnóstico proporciona conduta complexa e necessita de capacitação efetiva e habilidade ao lidar com assuntos que podem desencadear variados sentimentos aos familiares. O diagnóstico é feito através de características físicas e exame cromossômico, chamado de cariótipo (LUNARD; DANZMANN; SMEHA, 2023).

Diante o exposto, o exame diagnóstico da Síndrome de Down é comum em gestantes com a Síndrome de Down, com filhos anteriores com a síndrome ou em casos de idade da gestante ser superior a 35 anos. Em geral, a partir da 9ª semana de gestação podem ser realizados exames como a coleta de vilosidades coriônicas, perfil bioquímico materno, amniocentese, transluscência nucal e cordocentese (MURTA; FRANÇA, 2002).

É de suma importância ressaltar que o desenvolvimento mental e as habilidades intelectuais de uma pessoa com síndrome de Down, configura o grau de leve a moderado e suas características geram impacto retilíneo na função psicomotora, além de desenvolver déficit cognitivo e pondero-estatural. Além disso, desenvolve-se problemas auditivos, visuais, disfunções na tireoide, diabetes e

malformações cardíacas e gastrointestinais (MOREIRA; HANI; GUSMÃO, 2000; FERREIRA *et al*, 2022; LIRA et al, 2022).

Segundo o Ministério da Saúde (2013), a Síndrome de Down (SD) é uma condição genética a qual tem como principal causa, a deficiência intelectual. Dentre os aspectos físico e de desenvolvimento, define-se os graus da síndrome através da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), o código Q-90. Diante da classificação Q-90, define-se os subgrupos da Síndrome de Down, logo, Q-90.0 classifica-se em SD por não disjunção meiótica, a Q-90.1 em SD por mosaicismo por não disfunção mitótica, a Q-90.2 a SD por translocação e a Q-90.9 a SD não específica.

Diante da classificação realizada no diagnóstico da Síndrome de Down, pode-se definir como duplicação cromossômica, quando ocorre um pedaço do cromossomo repetido, define-se como inversão quando ocorre um pedaço do cromossomo invertido, delegação quando ocorre ausência de um pedaço cromossômico e como translocação que ocorre um pedaço do cromossomo proveniente em outro cromossomo (POWELL-HAMILTON, 2021)

De acordo com a Federação Nacional das Apaes (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) tem como objetivo prestar cuidados integrais à pessoa com deficiência intelectual e múltipla através de profissionais capacitados na área da saúde, para que o individuo seja incluído sem discriminação na sociedade garantindo-lhe seus direitos como cidadão (BRASIL, 1954).

Diante das avaliações clínicas como a estimulação, nutrição, educação, meio ambiente e o contexto social e familiar que o indivíduo com Síndrome de Down desenvolve, é necessário um acompanhamento multidisciplinar nos cuidados, visto que, é identificado alterações significativas no aparelho auditivo e visual, além de comprometimento do sistema digestivo, cardiovascular, endócrino, hematológico e locomotor. Convém ressaltar a importância da realização de exames específicos para confirmação diagnóstica para tratamento especializado (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

O enfermeiro tem um papel fundamental na rede de apoio ao familiar do paciente com síndrome de Down, visto que, é o profissional capacitado na rede de apoio em proporcionar vínculo entre ambos, prestar orientações nos cuidados gerais e proporcionar um atendimento a qual proporcione acolhimento e comunicação efetiva, sendo assim, o atendimento precisa ser especializado na Atenção Primária,

consequentemente o indivíduo com Síndrome de Down é encaminhado para unidades como setor cardíaco e Rede Sarah, além da necessidade que esteja em dia com o calendário vacinal (LUNARD; DANZMANN; SMEHA, 2023).

Convém ressaltar que o enfermeiro precisa ter aptidão em acolher o familiar e o paciente com síndrome de Down, pois, a influência da desestabilização emocional do profissional pode desencadear reações negativas, inviabilizando a aceitação de cuidados e diagnóstico gerando grandes impactos na vida do paciente com síndrome de Down. É necessário que haja um acompanhamento multidisciplinar com o indivíduo e o familiar para que seja instituídos métodos terapêuticos, cuidados integrais de acordo com cada fase, integração ao meio social e encaminhamento para a atenção especializada como uma fisioterapia, fonoaudiologia e cardiopediatria (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013; LUNARD; DANZMANN; SMEHA, 2023).

O estudo tem como questão norteadora: Como é a atuação do enfermeiro frente ao paciente com síndrome de Down na atenção primária, o **objeto** de estudo é voltado para o paciente com síndrome de Down na atenção primária; e o **objetivo geral** é analisar a atuação do cuidado do enfermeiro frente ao paciente e familiar na atenção primária.

A **relevância acadêmica** é direcionada aos pacientes com síndrome de Down acarretados pelos impactos referentes a saúde na qual é preciso acolher e realizar um atendimento eficaz.

A **motivação** se deu a partir da dificuldade dos profissionais em saber acolher e passar as devidas orientações para que o paciente se sinta acolhido e atendido com empatia e humanização.

2. MÉTODO

Refere-se a uma revisão integrativa da literatura científica pertinente à atuação do enfermeiro no atendimento ao paciente com síndrome de Down na atenção primária com o objetivo de sintetizar seguimentos dos estudos em questão, a fim de garantir a realização da análise científica extensa e realizável para um atendimento de qualidade (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A revisão integrativa é baseada em seis etapas, a qual a primeira é identificar o tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; a segunda é estabelecer os critérios de inclusão e exclusão dos estudos; a terceira é definir as informações que serão extraídas dos estudos selecionados; a quarta avalia os estudos incluídos na revisão integrativa; a quinta é interpretar os resultados e a sexta é apresentar a revisão/síntese do conhecimento, sendo importante afirmar que todas as etapas desta pesquisa foram cumpridas (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Foi introduzido o método PICo para a construção da questão norteadora e em seguida foram realizadas buscas de artigos através de descritores para a construção do trabalho. Primeiramente, foi aplicado o método PICo e posteriormente foram feitas as buscas dos artigos com descritores individualmente sem filtros com base no assunto proposto, sendo assim, o método é construído para delimitar a população alvo referente ao paciente com Síndrome de Down, seguido do interesse da intervenção ou área de interesse a qual define-se a assistência de enfermagem na abordagem terapêutica ao paciente com Síndrome de Down e conclui-se o contexto geral do trabalho focado na atenção primária.

A temática se baseia na seguinte questão norteadora: Como é a atuação do enfermeiro frente ao paciente com síndrome de Down na atenção primária?

Foram efetuadas buscas por artigos científicos na Plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no dia 10 de outubro de 2023. Consequentemente, foram utilizadas as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Base de Dados de Enfermagem (BDENF); Coleção Nacional das Fontes de Informação do SUS (COLECIONA SUS) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE). Para a efetivação da busca, foi imprescindível a inserção das terminologias: “Cuidados de Enfermagem”, “Síndrome de Down”, “Assistência de Enfermagem” e “Atenção Primária” na qual foram associados ao operador Bolleano “AND” na busca de Descritores em Ciência da Saúde (DECS).

Os critérios de inclusão realizados na análise dos artigos científicos foram: idioma em português, apenas textos completos referentes às pesquisas compatíveis com o tema e ano de publicação pertinente ao ano de 2012 a 2022. Os critérios de exclusão foram: ano inferior a 2012 e superior a 2022, idiomas além do proposto, publicações repetidas, revisões de literatura, artigos de reflexão, tese, editoriais, cartas e publicações incompatíveis com o tema proposto.

Segundo Anjos (2014) a pesquisa qualitativa tem como objetivo estabelecer aquisição de conhecimento para explorar o comportamento, as experiências e as perspectivas das pessoas atribuindo assim, sentido a realidade em forma de estudos.

Posteriormente, foi realizada a análise por regiões brasileiras com maior quantitativo de artigos por ano, sendo assim, a região com maior relevância foi a região Sudeste com 5 artigos e as demais regiões com 0 artigos.

Ao analisar detalhadamente cada ano referente aos artigos selecionados entre os anos de 2012 a 2022, teve quantitativo de 1 artigo a cada ano com obtenção de Revista de Enfermagem online diferenciada para cada artigo.

Quadro 1: De acordo com o tema referente a assistência de enfermagem ao paciente com síndrome de Down na atenção primária, foram encontrados artigos nas bases de dados com descritores individualmente sem filtros.

Descritores	**Cuidados de enfermagem**	**Síndrome de Down**	**Assistência de Enfermagem**	**Atenção Primária**
BDENF	22.689	54	22.121	4.971
COLECIONA SUS	693	16	695	1.724
LILACS	26.046	1.823	25.757	19.463
MEDLINE	299.808	40.662	293.818	106.223

Elaborado pelas autoras (2023).

Sucessivamente, na segunda parte da pesquisa, foram associados dois descritores com a utilização do operador Bolleano AND com a inserção dos critérios de inclusão e exclusão.

Quadro 3: Artigos encontrados nas bases de dados associando os descritores em pares, com critérios de inclusão e exclusão.

Descritores		**BDENF**	**MEDLINE**	**LILACS**
Cuidados de Enfermagem AND Síndrome de Down	SELECIONADOS	04	0	03
TOTAL SELECIONADO PREVIAMENTE		**03 ARTIGOS**		

Elaborado pelas autoras (2023).

Descritores		**BDENF**	**LILACS**	**COLECIONA SUS**
Atenção primária AND Síndrome de Down	SELECIONADOS	02	03	01
TOTAL SELECIONADO PREVIAMENTE		**01 ARTIGO**		

Elaborado pelas autoras (2023).

No quadro 3 nota-se a obtenção de 04 artigos relacionados ao tema proposto relacionado a assistência de enfermagem ao paciente com síndrome de Down. Diante da análise dos artigos científicos, o estudo refere-se para a atuação do enfermeiro na assistência ao paciente com síndrome de Down na atenção primária, viabilizando a capacitação contínua do enfermeiro no cuidado ao paciente e ao familiar sem discriminação e focados no cuidado humanizado.

2.1. Quadro de artigos selecionados para a pesquisa

TÍTULO	ANO	REVISTA	MÉTODO	OBJETIVO	AUTORES
Afeto, proximidade, frequência e uma clínica hesitante: bases do “vínculo” entre pacientes com Síndrome de Down e a Atenção Primária à Saúde?	2013	Revista Ciência & Saúde Coletiva	Pesquisa de campo	Identificar elementos que ajudem a esclarecer como vem sendo feita a apropriação pelos profissionais das EqSF dos termos vínculo e síndrome de Down, identificando os conceitos e as ideias que são comunicados nesta conjuntura e que, portanto, fundamentariam as ações práticas levadas a cabo no contexto em Unidades de Saúde da Família (USF)	Bruno José Barcellos Fontanella; Cesar Seiji Setoue; Débora Gusmão Melo
Experiências de acesso a serviços primários de saúde por pessoas com Síndrome de Down	2015	Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro	Pesquisa descritiva de abordagem qualitativa	Identificar as experiências de acesso de pessoas com Síndrome de Down aos cuidados de saúde na atenção primária, na ótica de seus familiares e de enfermeiros	Juliana Dias Reis Pessalacia; Isabely Karoline da Silva Ribeiro; Camila Maria Pereira Rates; Cissa Azevedo; Patricia Pinto Braga

Conhecendo a vivência de mães de crianças com síndrome de Down	2018	Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental	Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa	Compreender a vivência de mães de crianças com Síndrome de Down.	Rayssa Helena Sousa de Oliveira; Daniela Karina Antão Marques; Juliana Almeida Marques Lubenow; Déa Silvia Moura da Cruz
Assistência de Enfermagem frente às necessidades das famílias de crianças com Síndrome de Down	2022	Revista de Enfermagem Atual In Derme	Pesquisa qualitativa	Compreender a experiência de enfermeiros atuantes na Rede de Atenção à Saúde de um município do interior paulista com os atendimentos às necessidades de saúde das famílias de crianças com Síndrome de Down	Larissa Rodrigues; Juliana Ribeiro da Silva Vernasque; Danielle Abdel Massih Pio; Ana Carolina Nonato

3. RESULTADOS

Ao desempenhar as buscas referentes aos estudos, foram agregados os critérios de inclusão: artigos completos, ano de 2012 a 2022, idioma em português e as bases de dados BDENF, COLECIONA SUS, LILACS e MEDLINE dispondo a totalidade de 4 artigos conciliáveis com o tema.

Posteriormente, foram realizadas uma análise minuciosa de cada artigo na íntegra, observando-se artigos sucedidos à atuação da enfermagem e atuação da equipe multiprofissional, sendo assim, obteve 2 artigos descritivos com maior quantitativo, seguido de 1 artigo qualitativo e 1 pesquisa de campo.

Segundo Lima-Costa e Barreto (2003), o estudo descritivo tem como objetivo examinar a prevalência e a incidência de uma doença ou condição relacionada a saúde a fim de estabelecer condições relacionadas a saúde, além de lugar e/ou características de cada indivíduo como meios de prevenção de grupos de alto risco.

Após a leitura minuciosa na íntegra dos 04 artigos, pôde-se analisar que não houve um ano de maior referência de artigos, diante o exposto, o período de 2012 a 2022, obteve 1 artigo a cada ano de 2013, 2015, 2018 e 2022 referente a temática sobre os cuidados abordados ao paciente com Síndrome de Down na atenção básica.

Convém ressaltar que a revista de enfermagem que dispõe dos artigos utilizados foram: Ciência e Saúde Coletiva, Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro, Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental e Revista de Enfermagem In Derme. Os periódicos são de acesso gratuito e aberto para publicações mensais de artigos científicos a qual direciona-se o conhecimento à saúde, sendo um sistema livre de plágios e que seja informatizado.

É de grande relevância ter uma avaliação mais fidedigna de cada artigo, visando distinguir quais regiões obteve maior prevalência de artigos, sendo assim, dentre as 5 regiões brasileiras, teve uma totalidade de 4 artigos encontrados na região Sudeste e nenhum artigo nas demais regiões.

Diante o exposto, a região Sudeste prevalece decorrente de a região ser mais populosa do Brasil, na qual há maior predisposição de acolher pacientes com síndrome de Down nas unidades de saúde.

Quadro 1: Gráfico com a especificação do quantitativo de artigos por regiões brasileiras.

Diante da análise dos artigos científicos, obteve 1 categoria com síntese sobre a atuação da equipe multiprofissional no cuidado ao paciente com Síndrome de Down com embasamento nos desafios enfrentados pelo paciente e familiar nos cuidados da atenção básica e a importância da capacitação profissional nos cuidados especiais.

4. DISCUSSÃO

Baseado na análise interpretativa dos artigos científicos, em que teve a aquisição de 1 categoria temática, concedeu a realização de uma associação sobre a atuação da equipe multiprofissional no cuidado ao paciente com Síndrome de Down com embasamento nos desafios enfrentados pelo paciente e familiar nos cuidados da atenção básica e a importância da capacitação profissional nos cuidados especiais.

4.1. Atuação da equipe multiprofissional no cuidado ao paciente com Síndrome de Down

A atuação do enfermeiro se dá juntamente com toda a equipe multidisciplinar nos cuidados na Atenção Primária de Saúde, mas para que haja todo o acompanhamento necessário, é importante que o familiar esteja ciente das responsabilidades em estar levando o paciente com Síndrome de Down as consultas necessárias para estar instituindo todo suporte cabível, além de estar viabilizando práticas terapêuticas como complementação dos cuidados (RODRIGUES et al, 2022).

É de suma importância que a equipe de saúde oriente a família a participar dos grupos de apoio, para que a família consiga trocar experiências com outros familiares e profissionais capacitados em desempenhar com excelência os cuidados ao filho(a) especial (OLIVEIRA et al, 2018).

4.2. Desafios enfrentados pelo paciente e familiar nos cuidados

Um dos maiores desafios acarretados pelos familiares inicialmente, é a descoberta ainda na gestação que o bebê é cromossômico XXI, ou seja, uma criança sendo gerada com Síndrome de Down. Sendo assim, a aceitação da realidade ainda na gestação, pode proporcionar inúmeros questionamentos e sentimentos de incapacidade de assumir tamanha responsabilidade em cuidar de uma criança especial (OLIVEIRA et al, 2018).

Diante da realidade vivenciada nas unidades de saúde, o indivíduo com Síndrome de Down juntamente com seu familiar, passa-se por grande vulnerabilidade decorrente da escassez do acesso aos cuidados integrais, visto que é necessário que

haja um atendimento multidisciplinar decorrente da deficiência física, mental, intelectual e sensorial (PESSALACIA et al, 2015).

O indivíduo com Síndrome de Down tem propensão a desenvolver anomalias cardíacas, alterações hematológicas, convulsões e algum grau de deficiência mental, sendo assim, cabe ao familiar saber enfrentar a realidade juntamente e proporcionar apoio para que haja todo o acompanhamento necessário com profissionais especializados em cada patologia diagnosticada (OLIVEIRA et al, 2018).

4.3. Importância da capacitação profissional nos cuidados especiais

Segundo o Ministério da Saúde, a Atenção Primária deve estar capacitada em acolher e garantir todo o cuidado necessário, seguindo então os princípios da integralidade, da equidade e da universalidade do Sistema Único de Saúde (SUS). Convém ressaltar que a integralidade se volta para a garantia de assistência holística com articulação dos serviços integrais na atenção primária a saúde, a equidade proporciona suprir todas as necessidades e oportunidades e a universalidade se refere a garantia do acesso aos serviços de saúde em todos os níveis de assistência (PESSALACIA et al, 2015).

Cabe ao profissional de saúde proporcionar todo o suporte necessário como orientações sobre a deficiência, onde encontrar as redes de apoio e as práticas terapêuticas, amparar os familiares das dificuldades enfrentadas, além de proporcionar segurança e amparo a família para que os cuidados sejam benéficos na vida do paciente cromossômico 21 (OLIVEIRA et al, 2018).

Diante da sobrecarga de responsabilidades, cabe a equipe de saúde proporcionar atividades a fim de estimular as habilidades do individuo com síndrome de Down, vínculo entre e confiança entre ambos, além de estabelecer apoio para a família no processo de cuidar, que é um processo desafiador. Convém ressaltar que as consultas são voltadas para uma boa escuta, conversa, além de atividades capazes de viabilizar a aproximação do paciente quanto do familiar (FONTANELLA; SETOUE; MELO, 2013; RODRIGUES et al, 2022).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o objetivo deste trabalho foi atendido. Visto que, os cuidados ao paciente com Síndrome de Down referem-se a um atendimento multidisciplinar, a qual depende de profissionais especializados diante da necessidade estabelecida. Sendo assim, é necessário que o familiar compreenda a importância do acompanhamento contínuo na Atenção Primária a fim de proporcionar os cuidados fundamentais e do setor, encaminhar para a atenção especializada.

Convém ressaltar a importância de a equipe ter capacitação nos cuidados para que possa desempenhar um atendimento eficaz a fim de viabilizar todo o suporte necessário desde a descoberta do diagnóstico ainda na gestação até os cuidados diretamente ao individuo com Síndrome de Down.

É notório que os enfermeiros se sintam impotentes decorrente da não aceitação do diagnóstico de síndrome e tenham atitudes incompatíveis, todavia, cabe ao enfermeiro ter empatia e profissionalismo para que não permita que as questões emocionais pessoais interfiram no processo de cuidar.

Evidentemente, o cuidado é baseado no suporte as redes de apoio, aos atendimentos especializados e na inserção de práticas terapêuticas a fim de dispor de todo o suporte necessário que o paciente com Síndrome de Down necessita para que haja evolução do processo de ser introduzido em meio social, além do desenvolvimento físico, social e mental.

REFERÊNCIAS

ANJOS GCB; **Pesquisa qualitativa em estudos sobre terceiro setor: uma análise nos artigos apresentados no Semead**; SEGET; São Paulo; ano: 2014; Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos07/1288_1288_Pesquisa%20qualitativa_final.pdf; Acesso em: 11 out. 2023.

BRASIL; **APAE BRASIL**; Federação Nacional das Apaes; ano: 1954; Disponível em: https://apaebrasil.org.br/; Acesso em: 01 nov. 2023.

CHAGAS NB et al; **Triagem de hipotireoidismo em crianças - Visão dos médicos da atenção primária à saúde de um município de médio porte**; Revista Brasileira de Medicina da Família e Comunidade; volume: 11; DOI: http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc11(38)1088; São Paulo; ano: 2016; Disponível em: https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1088/765; Acesso em: 11 out. 2023.

COELHO C; **A Síndrome de Down**; Revista Psicologia pt – O Portal dos Psicólogos; ISSN: 1646-6977; Portugal; ano: 2016; Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0963.pdf; Acesso em: 15 nov. 2023.

FERREIRA DF et al; **A gestante tardia e os riscos para Síndrome de Down: uma revisão de literatura**; Revista Eletrônica Acervo Médico; volume: 5; DOI: https://doi.org/10.25248/REAMed.e10005.2022; Rio de Janeiro; ano: 2022; Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/medico/article/view/10005/5984; Acesso em: 15 nov. 2023.

FERREIRA JEA et al; **Terapia miofuncional orofacial associada ao uso da placa palatina de memória em crianças com Trissomia do 21: estudo de casos**; CODAS; volume: 35; DOI: 10.1590/2317-1782/20232021231pt; Minas Gerais; ano: 2023; Disponível em: https://www.scielo.br/j/codas/a/mttPVzjxjdVpQp4XYT44H4s/?lang=pt; Acesso em: 10 out. 2023.

FERREIRA M et al; **Repercussões do diagnóstico de Síndrome de Down na Perspectiva Paterna**; Psicologia: Ciência e Profissão; volume: 39; DOI: https://doi.org/10.1590/1982-3703003181365; Rio Grande do Sul; ano: 2019; Disponível em: https://www.scielo.br/j/pcp/a/bN73Yh7Q4xKKPdxf95CdfVL/#; Acesso em: 15 nov. 2023.

FONTANELLA BJB; SETOUE CS; MELO DG**; Afeto, proximidade, frequência e uma clínica hesitante: bases do "vínculo" entre pacientes com síndrome de Down e a Atenção Primária à Saúde?**; Ciência e Saúde Coletiva; volume: 18; ISSN: 1881-1892; São Paulo; ano: 2013; Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/4pHQXsNCRj6f63CPTGqN7Lx/?lang=pt; Acesso em: 11 out. 2023.

LIMA-COSTA MF; BARRETO SM; **Tipos de Estudos Epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento**; Epidemiologia e serviços de saúde; volume: 12; Minas Gerais; ano: 2013; Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v12n4/v12n4a03.pdf; Acesso em: 01 nov. 2023.

LUNARDI RV; DANZMANN OS; SMEHA LN; **Comunicação do diagnóstico da síndrome de Down: experiências de mães e médicos**; Estudos e Pesquisas em Psicologia; volume: 1; DOI: 10.12957/epp.2023.75310; Rio Grande do Sul; ano: 2023; Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/revispsi/article/view/75310/45814; Acesso em: 10 out. 2023.

MATA CS; PIGNATA MIB; **Síndrome de Down: Aspectos históricos, biológicos e sociais**; Universidade Federal de Goiás; Goiás; ano: 2014; Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/80/o/TCEM2014-Biologia-CeciliaSilvaMAta.pdf; Acesso em: 15 nov. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE; **Diretrizes de Atenção à Pessoa com Síndrome de Down**; Ministério da Saúde; 1ª edição; Brasília; ano: 2013; Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-com-deficiencia/publicacoes/diretrizes-de-atencao-a-pessoa-com-sindrome-de-down.pdf/view; Acesso em: 01 nov. 2023.

MOREIRA LMA; EL-HANI CN; GUSMÃO FAF; **A síndrome de Down e sua patogênese: considerações sobre o determinismo genético**; Revista Brasileira de Psiquiatria; volume: 22; DOI: https://doi.org/10.1590/S1516-44462000000200011; Bahia; ano: 2000; Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbp/a/XTSyqsLMHs56f4LmdznG4Vk/abstract/?lang=pt; Acesso em: 10 out. 2023.

MURTA CGV; FRANÇA LC; **Medida da translucência nucal no rastreamento de anomalias cromossômicas**; Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia; volume: 24; DOI: https://doi.org/10.1590/S0100-72032002000300004; Espírito Santo; ano: 2002; Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/rbgo/a/gnsVNhfvMz9xynQrCMnLsdh/?format=pdf&lang=pt; Acesso em: 01 nov. 2023.

OLIVEIRA RHS et al; **Conhecendo a vivência de mães de crianças com síndrome de Down**; Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental; Rio de Janeiro; ano: 2018; Disponível em: https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7673/6641; Acesso em: 11 out. 2023.

PESSALACIA JDR et al**; Experiências de Acesso a Serviços Primários de Saúde por Pessoas com Síndrome de Down**; Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro; volume: 5; ISSN: 1752-1367; Minas Gerais; ano: 2015; Disponível em: https://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/1275/936; Acesso em: 11 out. 2023.

POWELL-HAMILTON NN; **Síndrome de Down (trissomia do 21)**; Manual MSD; EUA; ano: 2021; Disponível em: https://www.msdmanuals.com/pt-br/casa/problemas-de-sa%C3%BAde-infantil/anomalias-cromoss%C3%B4micas-e-gen%C3%A9ticas/s%C3%ADndrome-de-down-trissomia-21; Acesso em: 12 out. 2023.

RODRIGUES L et al; **Assistência de enfermagem frente às necessidades das famílias de crianças com síndrome de Down**; Revista de Enfermagem Atual In Derme; volume: 96; DOI: https://doi.org/10.31011/reaid-2022-v.96-n.37-art.1173Rev Enferm Atual In Derme v. 96, n. 37, 2022e-021193; São Paulo; ano: 2022; Disponível em: https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1173/1232; Acesso em: 11 out. 2023

SOUSA AC; MUNHOIS ACS; ASSENCIO-FERREIRA VJ; **Síndrome de Down: reação da família com a notícia**; Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento; volume: 12; ISSN: 2448-0959; Mato Grosso; ano: 2019; Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/reacao-da-familia; Acesso em: 15 nov. 2023.